

Ois, Lindinhos e Lindinhas, tudo em paz e luz com e pra vcs?:))

Boom, a gente ainda vai fechar um plano de aula sobre as 03 Revelações e colocaremos aqui, tá legal? ;-)

Houve um pequeno atraso na postagem de nosso estudo esta semana, mas a Mariangela acertou que seria sobre a Páscoa e Espiritismo, para conversarmos e montarmos um plano de aula acerca desse assunto :-)

Então, vamos a ele? ;-)

vamos procurar partilhar nossos entendimentos, conhecimentos e planos de aula por aqui? :-)

Bem, vamos iniciar, então, através de algumas questões básicas para nossa reflexão e tb trocar nossas sugestões de aulas sobre o assunto ok? :-)

Tipo assim: para a Doutrina Espírita há Páscoa? Que tipo de aula damos, podemos dar? Qual o embasamento doutrinário para este tipo de aula? partilha conosco suas atividades, bibliografia, aulas e sugestões sobre o tema:-)

Estamos aguardando sua participação, tá legal? ;-)

Lembrando que os pedidos fora do tema proposto devem ser encaminhados para egpev@cvdee.org.br:-)

Dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize - egpev@cvdee.org.br

Ivair, Karina, Lu e Rosane

Mariangela, já montei a minha aula e a faixa etária é a mesma que a sua, mas dá para trabalhar com menores e maiores, as respostas ficam de acordo com a compreensão cognitiva deles.

Bom proveito a todos,

Pessoal da evangelize, desculpe o meu sumiço.

Abraços

Bhethy - Curitiba/PR

DICAS SOBRE AULA COM O TEMA PÁSCOA

CONTE A HISTÓRIA DO SIGNIFICADO DA PÁSCOA E DEPOIS VEJA O RESULTADO DO QUE ELES ENTENDERAM MONTADO NUM MURAL EM SALA DE AULA.

Do hebreu Peseach, Páscoa significa a passagem da escravidão para a liberdade. É a maior festa do cristianismo e, naturalmente, de todos os cristãos, pois nela se comemora a Passagem de Cristo - "deste mundo para o Pai", da "morte para a vida", das "trevas para a luz".

Considerada, essencialmente, a Festa da Libertação, a Páscoa é uma das festas móveis do nosso calendário, vinda logo após a Quaresma e culminando na Vigília Pascal. A Páscoa acontece no primeiro domingo depois da lua cheia, nem antes de 22 de março nem depois de 25 de abril.

E como fato interessante lembramos que a Páscoa em período anterior a Moisés, era um ritual que festejava a chegada da primavera entre os pastores nômades.

Os antigos judeus comemoravam a Páscoa, na primeira lua cheia da primavera do hemisfério norte.

Embora tenha sua origem no Pessach, quando os judeus comemoram a libertação dos hebreus da escravidão no Egito, a Páscoa celebra a ressurreição de Jesus Cristo.

E é na Páscoa que devemos refletir sobre a culpa, o perdão, a vida, o amor, a morte, a penitência, a solidariedade e a liberdade.

HISTÓRIA DOS OVOS

O Domingo de Páscoa é a ressurreição, simbolizada pelo ovo, significando o nascimento _ a nova vida.

A tradição de oferecer ovos vem da China. No dia 15 de abril, ao abrir o seu ovo de Páscoa, lembre-se que a paciência chinesa é responsável por essa tradição.

Há vários séculos os orientais preocupavam-se em embrulhar os ovos naturais com cascas de cebola e cozinhavam-nos com beterraba

Ao retirá-los do fogo, ficavam com desenhos mosqueados na casca.
Os ovos eram dados de presente na Festa da Primavera.

O costume chegou ao Egito. Assim como os chineses, os egípcios distribuíam os ovos no início da nova estação.

Depois da morte de Jesus Cristo, os cristãos consagraram esse hábito como lembrança da ressurreição e no século XVIII a Igreja adotou-o oficialmente, como símbolo da Páscoa

Desde então, trocam-se os ovos enfeitados no domingo após a Semana Santa. Há duas versões para explicar a substituição de ovos naturais pelos de chocolate. Uma delas conta que a Igreja proibia, durante a Quaresma, a alimentação que incluísse ovos, carne e derivados de leite

Mas essa versão é contraditória, pois, na Idade Média, era comum a bênção de ovos durante a missa antes de entregá-los aos fiéis.

A hipótese mais provável é o início do desenvolvimento da indústria de chocolate, por volta de 1828.

ATIVIDADE:

APÓS A EXPLANAÇÃO SOBRE O SIGNIFICADO DA PÁSCOA, FAÇAM UM MURAL COM NOME DO ALUNDO E RESPOSTA QUE ELE MELHOR ENTENDEU SOBRE O SIGNIFICADO DA AULA.

Pergunte a eles: o que é a Páscoa?

EXEMPLO:

- "Amor" - Luana
- "Coração de amor" - João Victor
- "Amigos alegres" - André
- "Orelha do coelho e cestinha" - Ariella
- "Coelho" - Paula
- "Ovinho" - Isabela
- "Chocolate" - Felipe
- "Azul" - Fernanda

ou com frase:

- "Eu adoro o coelhinho, ele é o meu amor." - Victória G.
- "No Guarujá, o coelho escondeu o meu ovo no barco do meu avô." - Yuri
- "É muito legal! Já sei fazer ovinhos da Páscoa com jornal." - Bruna
- "O coelhinho trouxe um brinquedinho e colocou embaixo do tapete." - Pedro
- "Ver o coelho e ganhar ovos." - Isabella
- "Ver o coelho bem grande, comer muitos ovinhos de chocolate e passar as 'férias' em Ibiúna." - Isabel
- "Primeiro eu como um jantar e, depois, os ovinhos de Páscoa." - Bruno
- "Quando eu sonho com ovo de Páscoa amarelo." - Caio
- "A Páscoa é o símbolo da Páscoa." - Giovana
- "Dia de harmonia e felicidade." - Guilherme
- "É o dia (em) que os coelhinhos trazem ovos." - Isabella
- "O coelho traz ovos para as crianças." - César
- "A Páscoa é um dia de amor." - Eduardo
- "Quando o coelho traz o ovo, chegou a Páscoa!" - Lívia
- "Quando a gente come ovo de chocolate." - Lucca

Trabalhar os símbolos da festividade com um cartaz conforme modelo escolhido pela turma. Veja um exemplo:

SÍMBOLOS DA PÁSCOA

A Páscoa é repleta de símbolos importantes para todos nós. Mesmo nos mais diferentes países e culturas, muitos elementos estão sempre presentes nos rituais há centenas de anos.

Círio Pascal

É uma grande vela com cinco cravos, representando as cinco chagas de Cristo nas mãos, nos pés e no peito.

Pão e Vinho

São o corpo e o sangue de Jesus Cristo: a vida eterna. No Ocidente, o pão é representado pela hóstia.

Cordeiro

Representa Jesus Cristo, o filho amado de Deus, sacrificado como um cordeiro para tirar os pecados dos homens e do mundo.

Coelho

Animal associado à fertilidade, nascimento e vida nova desde a Antiguidade. Para alguns povos também simboliza a Lua, que determina o dia da Páscoa.

Ovo

Simboliza fertilidade e nova vida. Dá-lo de presente significa desejar que a vida se renove para a pessoa homenageada.

Cruz

Símbolo da fé católica. Congrega tanto a idéia de sofrimento como de ressurreição de Jesus Cristo

Parte desse tema foi extraída do site:

<http://www.pratofeito.com.br/pages.php?recid=1712>

A outra parte desconhecemos os autores mas estava no arquivo do nosso Centro, quem souber, me avise

[Bhethy](#)

Eis, Gente Linda , tudo joiinha? :-))

Ei Bhethy que bom que está retornando :-))

Eu gostei da sua aula, só acrescentaria aí a visão espírita, na qual não temos efetivamente uma comemoração relativa a isto, porque não acreditamos ou melhor temos outra visão relativa à morte e à ressurreição, né mesmo? :-)

Daí, como a gente pode trabalhar esta questão? :-)

dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Na Fraternidade da qual faço parte não se distribui chocolate, ovinhos etc na data mas não podemos tb fugir de uma tradição num país católico como o nosso. A tradição de distribuir os ovinhos já vem de longa data e para crianças é uma festa total.

No ano passado fizemos essa aula recebida de um grupo do qual faço parte e foi um sucesso pq tiveram uma idéia

do significado de Páscoa para nós ,espíritas.É uma aula que pode ser adptada para outros níveis.

Não distribuímos mas aceitamos aqueles que o fazem, mesmo porque, muitos trabalham com assistência a crianças que não são espíritas (o que ainda não é o nosso caso).

Muitas vezes uma simples lembrança (um bombom, um ovinho) cativa a criança e , nessa hora, vamos colocando nela a nossa sementinha mostrando o verdadeiro significado da data e quem é realmente Jesus para nós.

Um gde abraço e muita paz

Leila- RJ

RESPEITO ÀS TRADIÇÕES- PÁSCOA –

1-PRECE INICIAL

2-MOTIVAÇÃO

O jogo "Quem sou eu ? "

Colocar fitas crepe na testa dos alunos e deixar que cada um escreva no outro o personagem para que seja adivinhado (tomar cuidado para que não haja brincadeiras de mal gosto)

Colocar uma fita crepe na cabeça de um evangelizador escrito : JESUS.(fingir que ele não sabe qual o nome escrito)

Esse evangelizador começará a perguntar;
Sou homem?

Trabalho na TV?

Todos gostam de mim?

Sou bom?

Gosto de ajudar a todos?

Vocês não poderiam me dar algumas pistas? (esperar as pistas dos evangelizandos)

Depois o evangelizador que não estiver com a fita presa diz: Nós comemoramos a Sua Passagem da morte para a vida no Domingo dia 11.

Resposta do evangelizando com a fita: Ah! Eu sou Jesus.

COMENTAR: Domingo festeja-se a Páscoa. Alguém sabe dizer o que é a Páscoa?

(esperar os comentários mas não dizer se estão certas ou não as respostas)

3- DESENVOLVIMENTO

Depois da pergunta sem respondê-la contar a história : ESTÓRIA DE Páscoa

Quando terminar a história fazer a pergunta inicial novamente e complementar a resposta , se necessário.

Para complementar a aula

Páscoa

Jesus está vivo!

Quando Jesus veio à Terra, Ele só fazia o Bem, praticava a Caridade, ensinava as pessoas e as criancinhas a se amarem porque Deus é Amor.

Jesus ensinava o Seu Novo Mandamento:

"Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei"

PERGUNTAR: O QUE É PÁSCOA MESMO?

Páscoa é passar de uma falta de ajuda à mamãe e ao papai para uma ajuda sempre pronta e alegre.
É saber ver a beleza das coisas que Jesus criou.

PERGUNTAR: O que nós, amiguinhos de Jesus podemos fazer para comemorar a Páscoa?
(esperar as respostas)

Devemos também mudar para melhor, ajudando uns aos outros, desculpando, amando, agradecendo, sendo também amiguinhos de todos, emprestando o que é nosso, não discutir, não brigar, não responder aos outros, não falar palavrões nem palavras feias

ATIVIDADES:

-Cada um desenhar a sua mão escrevendo seu nome dentro e colar num papel pardo (se os papéis das mãos forem coloridos podem ser colados num papel branco)desenhará sua mão papel pardo formando um grande cartaz com a palavra PÁSCOA-- PASSAGEM DA MORTE PARA A VIDA. É PASSAGEM DA TRISTEZA PARA A ALEGRIA!

Pintar os desenhos em anexo

4- MATERIAL UTILIZADO

Folhas coloridas para as mãos e um papel branco para o cartaz.

5-PRECE FINAL

AHHH!! tens razão, esqueci desse grande detalhe, eu faço adaptação a doutrina espírita, só que eu explano o significado cristão em relação a comemoração, até mesmo menciono as vezes que alguns costumes fazem parte da crença da igreja católica e faço uma analogia com a crença da doutrina espírita. Digo a eles que: - a igreja católica institui a páscoa de tal maneira, mas nós, da doutrina espírita, cremos de tal forma.... como disse a nossa irmã em e-mail anterior, as vezes fica difícil não mencionar o tema ressurreição, pois essa é a palavra mais ouvida neste mês. Mas deixo claro que o nosso ponto de vista é bem diferente e voltado para para as questões espirituais.

É bom aprender com vocês.

Beijos.

Bhethy

Pessoal,

Embora eu já tenha enviado a minha sugestão do plano de aula, após reler os comentários dos demais colegas desse grupo, resolvi mudar o meu roteiro. Minha aula será nesta sexta-feira e eu vou explicar a parte que diz respeito à visão católica, trabalharei os símbolos da páscoa e vou aproveitar para reforçar a todos evangelizando, que, embora o período não tenha nenhuma conotação com a visão espírita, o momento, por ser de oração, será muito útil para que cada um reflita sobre a sua vida. A parte a ser trabalhada, creio ser importante, pelo menos por uma questão cultural. Como já disse outros colegas nossos, o feriado (neste caso a Páscoa) não é para reverenciarmos, mas é importante que nossos evangelizando conheçam o seu significado. Terminarei a aula, deixando esta pergunta no ar: Quem sabe esse não é o momento de tomarmos atitudes de mudanças positivas em relação a nossa vida? (Sempre é tempo de mudarmos não é?)

Abraços

Bhethy - Curitiba

Olá!!!

Sei que estou um pouco sumida, mas estou acompanhando o estudo.

Achei um texto na internet muito bom sobre este assunto que segue abaixo:

Bjs. para todos.

Visão espírita da páscoa

Disponível em: <http://www.abrade.com.br/pascoa.html>

Eis-nos, uma vez mais, às vésperas de mais uma Páscoa. Nosso pensamento e nossa emoção, ambos cristãos,

manifestam nossa sensibilidade psíquica. Deixando de lado o apelo comercial da data, e o caráter de festividade familiar, a exemplo do Natal, nossa atenção e consciência espíritas requerem uma explicação plausível do significado da data e de sua representação perante o contexto filosófico-científico-moral da Doutrina Espírita.

Deve-se comemorar a Páscoa? ~~Que~~ ^{Qual} tipo de celebração, evento ou homenagem é permitida nas instituições espíritas? Como o Espiritismo visualiza o acontecimento da paixão, crucificação, morte e ressurreição de Jesus?

Em linhas gerais, as instituições espíritas não celebram a Páscoa, nem programam situações específicas para marcar a data, como fazem as demais religiões ou filosofias cristãs. Todavia, o sentimento de religiosidade que é particular de cada ser-Espírito, é, pela Doutrina Espírita, respeitado de modo que qualquer manifestação pessoal ou, mesmo, coletiva, acerca da Páscoa não é proibida, nem desaconselhada.

O certo é que a figura de Jesus assume posição privilegiada no contexto espírita, dizendo-se, inclusive, que a moral de Jesus serve de base para a moral do Espiritismo. Assim, como as pessoas, ~~de~~ ^{de} regra, são lembradas, em nossa cultura, pelo que fizeram e reverenciadas nas datas principais de sua existência corpórea (nascimento e morte), é absolutamente comum e verdadeiro lembrarmos-nos das pessoas que nos são caras ou importantes nestas datas. Não há, francamente, nenhum mal nisso.

Mas, como o Espiritismo não tem dogmas, sacramentos, rituais ou liturgias, a forma de encarar a Páscoa (ou a Natividade) de Jesus, assume uma conotação bastante peculiar. Antes de mencionarmos a significação espírita da Páscoa, faz-se necessário buscar, no tempo, na História da Humanidade, as referências ao acontecimento.

A Páscoa, primeiramente, não é, de maneira inicial, relacionada ao martírio e sacrifício de Jesus. Veja-se, por exemplo, no Evangelho de Lucas (cp. 22, versículos 15 e 16), a menção, do próprio Cristo, ao evento: “Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes da minha paixão. Porque vos declaro que não tornarei a comer, até que ela se cumpra no Reino de Deus.” Evidente, aí, a referência de que a Páscoa já era uma comemoração, na época de Jesus, uma festa cultural e, portanto, o que fez a Igreja foi aproveitar-se do sentido da festa, para adaptá-la, dando-lhe um novo significado, associando-o à imolação de Jesus, no pós-julgamento, na execução da sentença de Pilatos.

Historicamente, a Páscoa é a junção de duas festividades muito ~~antigas~~ ^{antigas} entre os povos primitivos, e alimentada pelos judeus, à época de Jesus. ~~Usa-se~~ ^{Usa-se} do pesah uma dança cultural, representando a vida dos povos nômades, numa fase em que a vinculação à terra (com a noção de propriedade) ainda não era flagrante. Também estava associada à festa dos ázimos, uma homenagem que os agricultores sedentários faziam às divindades, em razão do início da época da colheita do trigo, agradecendo aos Céus, pela fartura da produção agrícola, da qual saciavam a fome de suas famílias, e propiciavam as trocas nos mercados da época. Ambas eram comemoradas no mês de abril (nisan) e, a partir do evento bíblico denominado êxodo (fuga do povo hebreu do Egito), em torno de 1441 a.C., passaram a ser reverenciadas juntas. É esta a Páscoa que o Cristo desejou comemorar junto dos seus mais caros, por ocasião da última ceia.

Logo após a celebração, foram todos para o Getsêmani, onde os discípulos invigilantes adormeceram, tendo sido o palco do beijo da traição e da prisão do Nazareno.

Mas há outros elementos evangélicos que marcam a Páscoa. Isto porque as vinculações religiosas apontam para a quinta e a sexta-feira santas, o sábado de aleluia e o domingo de páscoa. Os primeiros relacionam-se ao martírio, ao sofrimento de Jesus — tão bem retratado neste último filme hollyodiano (A Paixão de Cristo, segundo Mel Gibson) —, e os últimos, à ressurreição e a ascensão de Jesus.

No que concerne à ressurreição, podemos dizer que a interpretação tradicional aponta para a possibilidade da manutenção da estrutura corporal do Cristo, no post-mortem, situação totalmente rechaçada pela ciência, em virtude do apodrecimento e deterioração do envoltório físico. As Igrejas cristãs insistem na hipótese do Cristo ter subido aos Céus em corpo e alma, e fará o mesmo em relação a todos os eleitos no chamado juízo final. Isto é, pessoas que morreram, pelos séculos afora, cujos corpos já foram decompostos e reaproveitados pela terra, ressurgirão, perfeitos, reconstituindo as estruturas orgânicas, do dia do julgamento, onde o Cristo, separará justos e ímpios.

A lógica e o bom-senso espíritas abominam tal teoria, pela impossibilidade física e pela injustiça moral. Afinal, com a lei dos renascimentos, estabelece-se um critério mais justo para aferir a competência ou a qualificação de todos os Espíritos. Com tantas oportunidades quanto sejam necessárias, no nascer de novo, é possível a todos progredirem.

Mas, como explicar, então as aparições de Jesus, nos quarenta dias póstumos, mencionadas pelos religiosos na alusão à Páscoa?

A fenomenologia espírita (mediúncia) aponta para as manifestações psíquicas descritas como mediunidades. Em algumas ocasiões, como a conversa com Maria de Magdala, que havia ido até o sepulcro para depositar algumas flores e orar, perguntando a Jesus — como se fosse o jardineiro — após ver a lápide removida, para onde levaram o corpo do Raboni, podemos estar diante da materialização, isto é, a utilização de fluido ectoplásmico — de seres encarnados — para possibilitar que o Espírito seja visto (por todos). Igual circunstância se dá, também, no colóquio de Tomé com os demais discípulos, que já haviam visto Jesus, de que ele só acreditaria, se colocasse as mãos nas chagas do Cristo. E isto, em verdade, pelos relatos bíblicos, acontece. Noutras situações, estamos diante de

uma outra manifestação psíquica conhecida, a mediunidade de vidência, quando, pelo uso de faculdades mediúnicas, alguém pode ver os Espíritos.

A Páscoa, em verdade, pela interpretação das religiões e seitas tradicionais, acha-se envolta num preocupante e negativo contexto de culpa. Afinal, acredita-se que Jesus teria padecido em razão dos _nossos_ pecados, numa alusão descabida de que todo o sofrimento de Jesus teria sido realizado para _nos salvar_, dos nossos próprios erros, ou dos erros cometidos por nossos ancestrais, em especial, os _bíblicos_ Adão e Eva, no Paraíso. A presença do _cordeiro imolado_, que cumpre as profecias do Antigo Testamento, quanto à perseguição e violência contra o _filho de Deus_, está flagrantemente aposta em todas as igrejas, nos crucifixos e nos quadros que relatam _ em cores vivas _ as fases da via sacra.

Esta tradição judaico-cristã da _culpa_ é a grande diferença entre a Páscoa tradicional e a Páscoa espírita, se é que esta última existe. Em verdade, nós espíritas devemos reconhecer a data da Páscoa como a grande _ e última lição _ de Jesus, que vence as iniquidades, que retorna triunfante, que prossegue sua cátedra pedagógica, para asseverar que _permaneceria eternamente conosco_, na direção bussolar de nossos passos, doravante.

Nestes dias de festas materiais e/ou lembranças do sofrimento do Rabi, possamos nós encarar a Páscoa como o momento de transformação, a vera evocação de liberdade, pois, uma vez despojado do envoltório corporal, pôde Jesus retornar ao Plano Espiritual para, de lá, continuar _coordenando_ o processo depurativo de nosso orbe. Longe da remissão da celebração de uma festa pastoral ou agrícola, ou da libertação de um povo oprimido, ou da ressurreição de Jesus, possa ela ser encarada por nós, espíritas, como a vitória real da vida sobre a morte, pela certeza da imortalidade e da reencarnação, porque a vida, em essência, só pode ser conceituada como o amor, calcado nos grandes exemplos da própria existência de Jesus, de amor ao próximo e de valorização da própria vida.

Nesta Páscoa, assim, quando estiveres junto aos teus mais caros, lembra-te de reverenciar os belos exemplos de Jesus, que o imortalizam e que nos guiam para, um dia, também estarmos na condição experimentada por ele, qual seja a de _sermos deuses_, _fazendo brilhar a nossa luz_.

Comemore, então, meu amigo, uma _outra_ Páscoa. A sua Páscoa, da sua transformação, rumo a uma vida plena.

- Marcelo Henrique (SC)
E-mail: cellosc@bol.com.br